

OS RECIBOS VERDES SÃO AZUIS

por
Eduardo Morais de Sousa

Draft 3

10 de Setembro de 2007

Eduardo Morais de Sousa
R. do Cunha, 145, hab. 01 - 4200-251 PORTO
T: 91 409 29 28
E: edsousa(a)gmail.com

1 INT. TESOURARIA / DIA

Uma caderneta de 'recibos verdes' é aberta numa nova página. Sob a folha do respectivo duplicado é colocada uma folha de papel. Uma esferográfica preenche o recibo (planos de detalhe): Trezentos e trinta e três euros e trinta e três cêntimos, isentos e sem retenção. Data: 14-12-2007. Assinatura: 'Alberto Santos'.

A isto foram sobrepostos os CRÉDITOS INICIAIS.

ALBERTO - menos de trinta anos, barba de três dias, camisa branca, blusão preto - tenta rasgar cuidadosamente o recibo pelo picotado. Entrega-o a uma mão que surge do outro lado do balcão. Pega na caderneta de recibos e no cheque que estava ao lado desta.

ALBERTO

Bom Natal.

Depois abre a porta atrás de si e sai.

2 EXT. RUA - PORTA DA ESCOLA / DIA

ALBERTO caminha pela rua. Transporta uma bolsa a tira-colo escura. Encontra um ALUNO, que atravessa propositadamente a rua para vir ao seu encontro, acompanhado por duas colegas.

Não têm mais de 20 anos. A ALUNA #1 (teenage-goth-chic) e a ALUNA #2 (freak-iniciada) apenas acenam, mas o ALUNO (fashionista pouco assíduo) estende a mão, obrigando ALBERTO a parar.

ALUNO

Professor, tudo bem?

ALBERTO aperta-lhe a mão.

ALBERTO

Tudo. Também?

Antes que ALBERTO pudesse ir embora o ALUNO dá início ao diálogo.

ALUNO

Queria fazer-lhe uma pergunta. O professor sempre vai dar teste?

ALBERTO

Claro. Marcá-mo-lo na aula há um mês.
Acho que é a quinze de Janeiro, salvo
erro.

ALUNO

Pois... Mas o que é que vai sair?

ALBERTO

Nada de especial, vocês não se preocupem.
É só aquilo de que temos falado nas
aulas.

ALUNO

E não dá para o professor arranjar uns
apontamentos?

As ALUNAS mostram tanto interesse na conversa como ALBERTO.

ALBERTO

Eu já vos disse que isto não se decora.
Só vão sair coisas que vocês já devem
saber da experiência nos trabalhos
práticos. O teste é fácil e ainda há uma
aula antes. Tenta vir a essa.

ALBERTO estende o braço.

ALBERTO (CONT.)

Vá. Bom Natal.

O ALUNO, derrotado, cumprimenta-o.

ALUNO

Bom Natal.

ALBERTO continua o seu caminho.

ALUNA #2

Bom Natal, professor.

3 INT. SEGURANÇA SOCIAL - SALA DE ESPERA / DIA

ALBERTO e BEATRIZ, a sua namorada, estão sentados na caótica sala de espera da Segurança Social. O ambiente é caótico. Uma cocofonia: Crianças a chorar, uma senhora de meia idade muito bem vestida protesta com o polícia que não a deixa entrar com o caniche ao colo.

BEATRIZ é loira e algo magra, veste uma camisola de lã de gola alta e usa um gorro sobre o seu cabelo pelos ombros. De braço dado, ALBERTO e BEATRIZ brincam distraidamente com os talões de atendimento A255 e A256.

ALBERTO

Às vezes passo-me.

BEATRIZ

Então?

ALBERTO

Parece que pensam que sou um boneco que no final de cada aula é metido no congelador.

BEATRIZ ri-se.

BEATRIZ

Tu é que pensavas isso.

ALBERTO

Pois. Por isso é que sei.

Riem-se. Um ruído electrónico ecoa pela sala. ALBERTO e BEATRIZ olham para o ecrã ao fundo da sala, que tem a dupla função de televisor e painel informativo onde estão listados os números e os balcões de atendimento. O número 222 está a piscar.

BEATRIZ

Ainda demora.

BEATRIZ aponta para o anúncio que passa na televisão: um HOMEM DE FATO dá um pulo, polegar para cima. Caracteres gordos sobrepõem-se: "YES" transformando-se em "¥€\$", seguido de "Crédito JÁ!!!".

BEATRIZ (CONT.)

Olha para aquilo.

ALBERTO

Que tristeza.

Outro ruído electrónico ecoa pela sala.

4 INT. SEGURANÇA SOCIAL - CUBÍCULO / DIA

Num pequeno cubículo de atendimento, a FUNCIONÁRIA, meia-idade, algumas dioptrias, zero sentido de humor, preenche o recibo onde é registado cada um dos documentos que ALBERTO, sentado do outro lado da secretária com uma pasta na mão, lhe entregou. Fotocópia do bilhete de identidade, declaração de início de actividade das Finanças, impresso de inscrição, fotocópia do cartão de contribuinte. Mexe no rato, olha para o ecrã do computador. Depois para o impresso com o pedido de redução das contribuições:

FUNCIONÁRIA

O computador diz que não lhe posso aceitar isto.

A FUNCIONÁRIA empurra esse impresso na direcção de ALBERTO.

ALBERTO

Esqueci-me de preencher alguma coisa?

A FUNCIONÁRIA rasga pelo picotado o recibo dos documentos que estava a preencher.

FUNCIONÁRIA

Segundo o computador você está em incumprimento, não pode pedir reduções.

A FUNCIONÁRIA empurra o recibo na direcção de ALBERTO, junto com uma esferográfica.

FUNCIONÁRIA (CONT.)

Assine aqui.

ALBERTO

Incumprimento?

FUNCIONÁRIA

Sim.

ALBERTO

Mas eu estou agora a inscrever-me.

A FUNCIONÁRIA mostra-lhe a declaração das Finanças.

FUNCIONÁRIA

Senhor... Alberto. Que data é que está aqui? No início de actividade?

ALBERTO

É de há um ano atrás. Mas eu informei-me na altura. Tenho direito a doze meses de isenção, e só depois é que tenho que cá vir.

FUNCIONÁRIA

Tinha o direito, é verdade. Só que o computador diz que esteve inscrito no ano 2000, logo perdeu o direito nessa altura.

ALBERTO, certo da sua razão, procura algo na sua pasta.

ALBERTO

Sim, mas foram só dois meses em que trabalhei num bar durante o Verão. Os recibos que passei não chegaram ao valor mínimo...

ALBERTO encontra uma fotocópia do Diário da República, e mostra-a à FUNCIONÁRIA. Um dos artigos tem parágrafos sublinhados a marcador fluorescente. A FUNCIONÁRIA ignora-o.

ALBERTO (CONT.)

Como diz aqui.

FUNCIONÁRIA

O nosso regulamento é claro. Você a partir do momento em que... olhe, podia trabalhar um dia, perde logo direito ao ano de isenção.

ALBERTO

(olhando para a fotocópia)

Mas aqui diz, só se antes passar este valor.

FUNCIONÁRIA

Não. Devia informar-se primeiro.

ALBERTO

Mas tenho aqui o Diário da República, a lei é clara.

ALBERTO tenta oferecer a fotocópia à FUNCIONÁRIA, que recusa.

ALBERTO (CONT.)

Então diga-me, que sentido tem então alguém cumprir a lei e inscrever-se nas Finanças para passar dois recibos? A ser assim, mais vale ninguém passar recibo.

A FUNCIONÁRIA pega num desdobrável, assinala com uma cruz a morada escrita nas costas, empurra-o na direcção de ALBERTO.

FUNCIONÁRIA

Devia ter lido a informação no nosso site.

ALBERTO

Mas lei aqui diz textualmente que...

A FUNCIONÁRIA interrompe-o.

FUNCIONÁRIA

O nosso regulamento é este. Se quiser resolver a sua situação hoje, pode esperar aqui ao lado. Entretanto a colega calcula-lhe a nota de dívida.

5 INT. SEGURANÇA SOCIAL - SALA DE ARQUIVO / DIA

Três das paredes da sala são preenchidas por estantes com arquivadores. Há alguns caixotes no chão. ALBERTO, sentado junto de uma pequena secretária, estuda a fotocópia do Diário da República, convicto da sua razão.

Observa em sua volta: No cimo das estantes há etiquetas que avisam "Reclamações Indeferidas". Nos arquivadores há todos os nomes. ALBERTO levanta-se, observa os primeiros: "Abel - Abílio", "Adelina - Afonso J.", "Afonso L. - Albano", "Alberto A. - Alberto S."

6 INT. APARTAMENTO / DIA

ALBERTO entra em casa. Da sala, à direita da entrada, ouve-se a música histriónica dos concursos das tardes televisivas, o volume demasiado alto. ALBERTO aproxima-se da sala. Sentada no sofá diante do televisor, vestindo um robe castanho, e comendo um iogurte, está a sua MÃE.

ALBERTO

Tudo bem?

Não foste trabalhar hoje?

MÃE

Estou cansada. Vou meter baixa.

ALBERTO vai até ao seu quarto, pousa a sua bolsa a tira-colo em cima da cama. Volta à entrada do pequeno apartamento, tira o blusão. Ouve a mãe a chamar:

MÃE (CONT.)

Alberto!...

ALBERTO

Já vai.

ALBERTO aproxima-se novamente da porta da sala.

MÃE

Amanhã podes ir à Filomena pedir-lhe um atestado?

ALBERTO

Eu vou.

MÃE

O dia correu-te bem?

ALBERTO

Correu.

ALBERTO vai até ao seu quarto. Pega no livro que tem pousado na secretária - uma edição de bolso de 'Terra Imperial' de Arthur C. Clarke. Fecha a porta, mas o televisor da sala ainda se ouve. Deita-se na cama a ler.

7 INT. BAR / NOITE

Num bar estilo pub britânico, ALBERTO e o seu amigo e colega HUGO bebem cerveja.

HUGO

Mas já sabes quanto é que tens que pagar?

ALBERTO

À volta de dois mil euros.

HUGO

Foda-se. Tanto?

ALBERTO

Eles fazem as contas assim: Presumem que andaste a ganhar seiscentos euros por mês, e um quarto é para eles. Mais os juros que são calculados ao mês...

HUGO

Porra. Tu não ganhaste isso...

ALBERTO

Se cheguei a tanto foi só num ou dois meses no ano inteiro.

HUGO, sentado na posição mais favorável, olha para a entrada do bar.

HUGO

Olha, a Bia já chegou.

ALBERTO olha na mesma direcção, sobre o ombro. BEATRIZ acaba de chegar. Está a comprar tabaco na máquina.

ALBERTO

Ah, mas tentas mostrar-lhe a declaração de IRS em que basicamente as Finanças dizem que ganhaste menos, não lhes interessa. Dizem que tinhas que ter mostrado em Setembro.
Faz algum sentido?

BEATRIZ aproxima-se da mesa. Acena a HUGO.

BEATRIZ

Olá.

BEATRIZ senta-se e beija ALBERTO. Depois pergunta a HUGO enquanto acaba de tirar o plástico do maço de tabaco:

BEATRIZ (CONT.)

Ele estava a contar-te o que se passou?

HUGO

Sim. Eu acho que ele devia recorrer. É uma estupidez.

BEATRIZ

Aquele sítio é assustador. No fim ainda tive que esperar quase uma hora que o ALBERTO saísse. Se visses a cara dele.

7 CONTINUA: (2)

BEATRIZ acende um cigarro.

BEATRIZ (CONT.)

Acho que nunca o vi tão pálido.

BEATRIZ ri-se. ALBERTO comenta.

ALBERTO

Queria ver, se tivesses sido tu.

BEATRIZ

Mas estás a ver? Eu não te tinha dito para falares com o patrão a ver se não passavas recibo? Quando trabalhaste no Kitsch?

HUGO

Aos anos... Lembro-me de vocês a discutir.

BEATRIZ

Vês? Quem é que tem razão?

Silêncio. ALBERTO morde o lábio, HUGO bebe um trago da sua cerveja.

8 INT. CARRO / NOITE

ALBERTO está recostado para trás no lugar do condutor. BEATRIZ está deitada com as costas sobre o colo de ALBERTO, que tem os braços à volta da cintura da namorada. Lá fora chove.

BEATRIZ

É uma merda. Temos a sorte de ganhar algum... e somos logo assaltados.

ALBERTO

Entre a espada e a parede. A maioria não paga, os outros pagam mal... depois estas coisas.

(suspira)

Sabes, já não suporto mesmo estar em casa da minha mãe. Agora põe sempre a televisão aos berros...

Silêncio. BEATRIZ acaricia ALBERTO na face.

8 CONTINUA:

BEATRIZ

Eu tenho tanto medo de depois termos que desistir... Tenho sorte com o estágio remunerado, mas depois... Gostava que vivessemos juntos, mas as rendas estão tão caras...

ALBERTO e BEATRIZ beijam-se.

BEATRIZ (CONT.)

Mas porque é que não falas disto da dívida com o teu pai?

ALBERTO

Custa-me tanto... Estar sempre a pedir favores.

BEATRIZ senta-se.

BEATRIZ

São os teus pais... Não são "favores".

ALBERTO

Eu sei.

9 EXT. RUA / DIA

ALBERTO e o PAI caminham pela rua. O PAI usa um fato escuro às riscas e gravata encarnada. Veste-se e move-se como um discreto bon-vivant. Segura um charuto aceso.

PAI

É uma pouca vergonha. Que coisa. Se soubesses os casos que tenho tratado... Mas vais fazer assim: Tu amanhã vais lá, directamente à portaria, e dizes que queres falar com o chefe da secção de independentes.

ALBERTO repete, como que fazendo uma nota mental.

ALBERTO

Secção de independentes, O.K..

PAI

E não tenhas problemas em dizer o "Doutor Alberto Santos" quando te perguntarem quem és. Sei que não gostas, mas é o país que temos.

9 CONTINUA:

PAI (CONT.)

Ó pá, "aqui é o senhor fulano", ninguém liga, já se disseres que és doutor, "epá o homem é doutor". Entendes?

ALBERTO

Hm, acho que as coisas já não são assim tão...

PAI

O quê? Ali? Ui, tu nem fazes ideia. Olha lá, tens um fato?

ALBERTO

Eu não vou agora usar um fato...

PAI

Se quiseses dinheiro para comprar um... Olha, há uns tempos fui defender aquele senhor Cardoso... tu conheces.

ALBERTO

Sim.

PAI

Excesso de velocidade. O homem foi apanhado, sei lá, pela quinta vez. Nem a quarta classe tem, mas eu insisti que ele vestisse um bom fato. Alugou-o ou levou o do casamento, não sei. Mas no tribunal quase que lhe pediram desculpa. Agora se fosse como anda na lá oficina...

ALBERTO

Pois... Mas isso também...

Os dois param junto de uma praça de táxis.

PAI

Bom, de qualquer maneira eu vou ver o artigo em questão e começar a redigir um recurso. Depois de lá ires liga-me.

O PAI abre a porta de um táxi.

PAI (CONT.)

Olha. Precisas de dinheiro, alguma coisa?

ALBERTO

Não.

9 CONTINUA: (2)

PAI

O teu carro?

ALBERTO

Lá vai andando.

PAI

Tem gasóleo?

ALBERTO

Tem.

PAI

Bom, até amanhã.

O PAI entra. ALBERTO fecha-lhe a porta e o táxi arranca.

10 INT. CORREDOR / DIA

Uma cocofonia digital emitida por colunas de fraca qualidade ecoa pelo corredor de um edifício de escritórios. SEIS JOVENS com menos de 25 anos, quatro raparigas e dois rapazes, ocupam a área exterior a um par de gabinetes. Ouvem música nos seus iPods ou jogam nas suas PSPs, hipnotizados pelos seus gadgets. ALBERTO aproxima-se de uma porta de chave na mão, obrigando um rapaz que fumava encostado a esta a chegar-se para o lado. Abre a porta e entra.

11 INT. ATELIER / DIA

O espaço do atelier é pequeno e simples. Oposta à porta há uma grande janela. Ao centro, duas grandes secretárias improvisadas com portas e cavaletes, cada uma com o seu computador e diversos tipos de lixo.

HUGO encontra-se a trabalhar na secretária do lado esquerdo. Olha na direcção de ALBERTO quando este entra e fecha a porta.

HUGO

Acho que são estagiários. Do arquitecto da frente.

ALBERTO

Foda-se.

ALBERTO aproxima-se de HUGO, estende a mão e cumprimentam-se.

ALBERTO (CONT.)

E então, moço?

HUGO

Está tudo.

ALBERTO senta-se no seu posto, em frente a HUGO. Liga o computador. Depois abre uma garrafa de água que tem sobre a mesa.

ALBERTO

E eles estão a começar agora? Estamos a uma semana do Natal!

HUGO

Isto agora é assim. Gostava de saber se ao menos o gajo lhes paga.

ALBERTO

Pff... Achas?

ALBERTO bebe um gole, depois volta a fechar a garrafa.

ALBERTO (CONT.)

É verdade, o do ginásio ligou-te?

HUGO

Mandou um mail. Perguntou se só nos podia pagar para o mês que vem. Diz que não lhe dava jeito agora. Pôs a culpa no contabilista.

ALBERTO

Raios o partam. Se tivesse pago o site logo em Outubro como era suposto...

HUGO

Eu disse que lhe devíamos ter pedido parte adiantada.

ALBERTO

Bom, já lhe respondeste?

HUGO

Ainda não.

ALBERTO

Então deixa que eu ligo-lhe mais logo. Não lhe deste a password pois não?

11 CONTINUA: (2)

HUGO

Não.

Um telemóvel começa a tocar.

HUGO (CONT.)

É o teu.

ALBERTO procura o telemóvel num bolso interior do casaco.

ALBERTO

Ótimo, assim podemos pô-lo offline se não nos pagar.

ALBERTO tira o telemóvel, olha para o visor.

ALBERTO (CONT.)

É a minha mãe.

ALBERTO atende a chamada:

ALBERTO (CONT.)

Estou.

MÃE (TELEFONE)

Olá Alberto. Olha, diz-me uma coisa...
Foste à Filomena?

ALBERTO

Eh pá, mãe, esqueci-me. Cheguei agora ao
atelier, quando sair passo na tia.

MÃE (TELEFONE)

É que ela esteve à tua espera.

ALBERTO

Desculpa mesmo, esqueci-me.

MÃE (TELEFONE)

Não te esqueças que tens que ir entregar
o atestado ao serviço até amanhã.

ALBERTO

Sim, mãe, eu vou. Olha, é verdade, logo
não janto em casa. Combinei com a
Beatriz.

MÃE (TELEFONE)

Está bem. Só não te esqueças, e vê lá se
comes bem.

11 CONTINUA: (3)

ALBERTO

Sim, não te preocupes, até logo.

ALBERTO desliga. Pousa o telefone sobre a secretária, suspira. Bebe mais alguma água enquanto no computador abre o Firefox.

HUGO

E se o gajo calha de roubar o conteúdo? E arranja alguém que depois o meta online noutra servidor?

ALBERTO

Opá, não se ia meter nisso. Depois tinha que pagar a essa pessoa...

HUGO

Sei lá, um desses chavalos que trabalham a rebuçados. Tipo os teus alunos.

No Firefox, ALBERTO consulta um site com os horários dos cinemas. Que tem bem visíveis os 'banners' de publicidade ao "¥€\$".

12 EXT. RUA / ANOITECER

ALBERTO e BEATRIZ caminham pela rua devagar. Nesta zona da cidade há pouca gente e pouco trânsito (está tudo nas compras de Natal).

BEATRIZ

Devia haver cinemas onde passassem clássicos abertos vinte e quatro horas por dia. Nem precisava de ser em película, podia ser em vídeo.

ALBERTO

Era fixe. Mas acho as pessoas preferem ver em casa.

BEATRIZ

Mas não tem nada a ver.

ALBERTO

Pois não. Mas então, o que vamos ver?

BEATRIZ

Não sei... O que é que há? Na verdade hoje até me apetecia mesmo ver um 'chick-flick'. Que dizes?

ALBERTO

Hm... Não sei.

BEATRIZ

Anda lá... Sabes que às vezes me dá estas vontades.

ALBERTO

Hm... só se depois formos comer ao Indiano. Boa?

BEATRIZ

Olha... O.K.. Até pode ser.

ALBERTO

Fixe. Então bute.

Esperam numa passadeira. BEATRIZ repara na loja de electrodomésticos atrás de si. Ecrãs de todos os tamanhos, feitos e definições passam o mesmo telejornal.

BEATRIZ

Olha para isto.

As imagens mostram a polícia de choque a entrar numa feira, de fatos pretos à prova de bala e armas automáticas. Alguns blusões dizem "Polícia" em letras gordas, mas outros dizem "A.D.A.".

ALBERTO

Autoridade dos direitos de autor? Desde quando é que estes gajos são uma força policial?

A peça informativa continua com uma entrevista em que um indivíduo de rosto tapado e óculos escuros fala, apontando depois a sua arma automática para uma pilha de DVDs pirata.

BEATRIZ

Isto é cultivar o medo. Se todos deverem, todos temem. Anda.

O casal atravessa a rua.

13 INT. SEGURANÇA SOCIAL - PORTARIA / DIA

ALBERTO entra na portaria da Segurança Social. Veste-se normalmente, tem consigo um dossier. Atrás do seu balcão a PORTEIRA encontra-se a falar ao telefone.

PORTEIRA

Então não me pode dizer à empregada para vir cá?

(espera)

As pessoas pensam que isto é uma pocilga.

(espera)

Então se alguém pedir para ir lá, onde é que mando?

(espera)

Pronto. Diga lá se pode vir cá. Eu espero. Bom dia.

A PORTEIRA desliga o telefone. Volta-se para ALBERTO.

PORTEIRA (CONT.)

Desculpe. Isto hoje... Alguém entupiu o autoclismo na casa de banho, e depois inundou aquilo tudo. E ainda não querem mandar a empregada de limpeza cá baixo. Quer dizer, se alguém me pede para ir à casa de banho, como é que faço?

ALBERTO esforça-se por ser simpático com esta funcionária.

ALBERTO

Realmente. Ainda por cima há senhoras com crianças na sala de espera.

PORTEIRA

Pois é... tem razão, nem tinha pensado nisso. Mas então, o que é que deseja?

ALBERTO pousa o dossier no balcão, fala com suavidade.

ALBERTO

Ora bem, na verdade é muito simples. Eu tive aqui um pequeno problema com a minha inscrição...
E então precisava de falar com o chefe da secção de independentes. Como é que se chama...

ALBERTO finge estar a puxar pela cabeça.

PORTEIRA

Deve ser a Doutora Daniela Melo.

ALBERTO

Isso, a Doutora Melo. Seria possível dar-lhe uma palavrinha?

PORTEIRA

Não sei... tem alguma reunião marcada?

ALBERTO

Não... mas era só mesmo uma palavrinha. É que houve um erro informático.

PORTEIRA

Ah, bom. Realmente sendo assim... Como é que você se chama?

A PORTEIRA pega no telefone. ALBERTO morde o lábio.

ALBERTO

Diga que é o Doutor Alberto Santos.

MINUTOS DEPOIS:

14 INT. SEGURANÇA SOCIAL - PORTARIA / DIA

DANIELA MELO tem cerca de 40 anos e a aparência de alguém que não olha a meios para agradar aos seus superiores. Examina o dossier de ALBERTO com olhar gelado. ALBERTO observa expectante. Ambos estão de pé, num canto perto do balcão da PORTEIRA.

DANIELA MELO

Pois... Não pode ser. Você já esteve inscrito nas finanças antes.

ALBERTO

Isso foi o que a funcionária disse, mas a lei diz que se não atingir seis salários mínimos...

DANIELA MELO

Mas isso era se tivesse pedido isenção na altura.

ALBERTO

Mas a lei diz respeito à inscrição. E só posso pedir isenção se...

14 CONTINUA:

DANIELA MELO interrompe-o. Tem prazer na forma como se refere a ALBERTO.

DANIELA MELO

Senhor Santos, eu tirei o curso de Direito, conheço a lei. Você pode entregar os recursos que quiser. Eu não lhe vou dar razão.

Entrega o dossier a ALBERTO.

DANIELA MELO (CONT.)

O melhor que tem a fazer agora é ir à tesouraria, que eles dizem-lhe em quantas prestações pode liquidar a dívida mediante esta declaração do I.R.S.. E olhe, eu nem lhe devia dizer isto. Se for às Finanças cancelar a actividade, e se a voltar a abrir daqui a um mês, pelo menos pode pedir a redução daqui para a frente.

ALBERTO

Desculpe. Mas estilo computador? Sair e voltar a entrar?

A tentativa de fazer humor perde-se.

DANIELA MELO

Exactamente, Senhor Santos. Bom Natal.

Com isto DANIELA MELO vai-se embora, os seus saltos altos ecoando no edifício. ALBERTO fica a segurar o seu dossier, olha para a PORTEIRA que lhe devolve um sorriso de consolação.

15 INT. ESCRITÓRIO / DIA

A primeira página do recurso passa pelo fax. O PAI está de pé junto do aparelho, e explica a ALBERTO, que está sentado na mesa de reuniões:

PAI

Então estive uma hora para conseguir o número de fax do secretário do director, mas assim ainda pode ser que peçam um parecer que nos acabe por dar razão.

15 CONTINUA:

O fax acabou de processar a primeira página, o PAI insere a segunda.

ALBERTO

Mas a tal Daniela disse...

PAI

Filho, já tenho muitos anos disto. O problema é o país estar cheio destes boys e destas girls. Se aquilo é uma licenciada em Direito... Direito ou torto, o que é que lhe interessa? Querem é ser eficientes e competitivos...

Finalmente, o PAI insere a terceira e última página no fax.

ALBERTO

... Eficientes no roubo, eu sei.

O PAI deixa o fax e aproxima-se do filho.

PAI

Uma pessoa tem que exigir os seus direitos até ao fim, porque mais ninguém lhos vai dar. Não é? Olha lá, aquele do health club. Já vos pagou?

ALBERTO

Ainda não.

PAI

Vê lá. Qualquer coisa, fala comigo.

O PAI aperta o ombro de ALBERTO.

ALBERTO

Não é preciso. Eu resolvo.

O PAI vai buscar o recurso à estante onde tem instalado o fax.

PAI

Se fosse comigo, já lhe tinha retirado o site. Será que há quem vá ao médico e peça fiado?

O PAI entrega o recurso a ALBERTO.

15 CONTINUA: (2)

PAI (CONT.)

Fica tu com isto. E vê lá isso do do
health club.

16 INT. ATELIER / DIA

Diante do seu computador, ALBERTO trabalha no site de um restaurante. Comenta distraidamente, para HUGO.

ALBERTO

Eu não percebo. Todas as fotografias dos pratos têm cá um mau aspecto... Parecem vomitado.

HUGO responde sem tirar os olhos do ecrã.

HUGO

Li algures que é mesmo difícil fotografar comida.

ALBERTO

É. Mas há profissionais. Agora estas fotos... ainda tenho que lhes cortar a data.

De facto, no ecrã vemos que ALBERTO está a desenhar uma máscara quadrada numa foto mal tirada de uma francesinha, de modo a deixar de fora a data impressa na foto.

ALBERTO (CONT.)

Como vai o código?

HUGO

Está quase. A parte das ementas já está, agora as notícias é básico.

(olhando para ALBERTO)

É verdade, ligaste ao do ginásio?

ALBERTO

Liguei.

HUGO

E...

ALBERTO

Assumi que não tem guito agora.

HUGO

Não tem guito... e aquele Porsche?

ALBERTO desliga o seu computador.

ALBERTO

Leasing.

Eu disse-lhe que estávamos à espera do dinheiro para lhe enviarmos o recibo e a password.

HUGO

Que subtil.

ALBERTO levanta-se e veste o casaco.

ALBERTO

Ele disse que em Janeiro nos pagava, mas perguntou se podiam ser só setecentos. Sem recibo. Ainda não lhe respondi.

HUGO

Hm. Não parece mal. Desde que pague. Já vais?

ALBERTO

Tenho de passar por casa da minha tia. Buscar uma cena para a minha mãe. As fotos tratadas estão no teu computador.

ALBERTO pega na sua bolsa a tira-colo, e dirige-se para a porta.

HUGO

Não vou conseguir comer hamburgers durante uns tempos. Logo, copos?

ALBERTO

Já tenho coisas combinadas com a Beatriz. Os pais dela não estão cá. Amanhã combinamos.

HUGO

O.K..

ALBERTO abre a porta e sai.

17 INT. QUARTO DE BEATRIZ / NOITE

ALBERTO e BEATRIZ estão deitados na cama. Descansam, abraçados.

BEATRIZ

Porque é que não é sempre assim, Alberto?
Nós só queremos fazer o que gostamos e
com isso poder pagar um T1, comer, e
volta e meia ir ao cinema.

ALBERTO

Temos estes momentos. A sério Bia, vamos
tentar não falar nisto hoje.

BEATRIZ

Desculpa, eu sei. Mas fico furiosa. Mesmo
os desejos mais modestos parecem
impossíveis.

ALBERTO

Bia...

BEATRIZ

Desculpa.

BEATRIZ beija ALBERTO.

BEATRIZ (CONT.)

Mas sabes... A Helena, a minha colega do
laboratório?

ALBERTO

Acho que sei quem é.

BEATRIZ

Aconteceu-lhe o mesmo que a ti na
Segurança Social. E pagou tudo.

ALBERTO

Beatriz... Agora não.

ALBERTO beija a namorada.

ALBERTO (CONT.)

Mas ela chegou a recorrer?

BEATRIZ agarra numa almofada, dá com esta na cabeça de
ALBERTO.

17 CONTINUA:

BEATRIZ

Ah! Também tinhas prometido.

ALBERTO agarra na sua almofada, responde a BEATRIZ.

ALBERTO

Tu é que começaste. Não é justo!

E desenvolve-se uma luta de almofadas entre o casal.

FADE PARA NEGRO

TÍTULO: "MESES MAIS TARDE"

18 EXT. RUA - PORTA DA ESCOLA / DIA

ALBERTO sai da escola onde dá aulas. Junto de um cartaz que mostra um coelho de peluche a segurar um televisor plasma e anuncia "O melhor para a Páscoa - pague-me em 36 meses", ALBERTO passa pelas ALUNAS #1 e #2.

ALUNA #2

Boas férias, stôr.

Encontra-se com BEATRIZ uns metros à frente. Ela veste uma bata branca por cima de uma camisola encarnada.

BEATRIZ

Olá se-tôr.

ALBERTO e BEATRIZ beijam-se.

ALBERTO

Que te aconteceu?

BEATRIZ desabotoa um botão da bata, mostra-lhe uma enorme mancha descolorada na camisola por baixo.

BEATRIZ

Ossos do ofício.

ALBERTO

Ouch.

19 INT. RESTAURANTE / DIA

O restaurante tem um aspecto tradicional mas barato, com toalhas aos quadrados azuis e uma terrível luz fluorescente.

19 CONTINUA:

Num canto, um plasma mostra jovens muito bonitos e televisivos que vivem a vida ao máximo graças aos seus novos telemóveis. Enquanto esperam pela comida, BEATRIZ brinca com um cinzeiro vazio.

ALBERTO

E já falaste com o teu patrão outra vez?

BEATRIZ

A Helena foi lá. Diz que talvez para o mês que vem...

ALBERTO

Fogo. Já são três meses que não recebes. Devias procurar outra coisa.

BEATRIZ

Eu sei.

(suspira)

Mas sabes o pior, é ele ainda se pôr a dizer que no fundo nós estamos ali a aprender, por isso devíamos era pagar.

ALBERTO

Porra.

BEATRIZ

É o conto do vigário, eu sei. Ao menos deixei de fumar.

(ri-se)

ALBERTO

Só bandidos. Qualquer trabalho tem que ser pago. Ponto final.

BEATRIZ

O pior é que há gente a mandar currículos em que se oferece para trabalhar de graça.

ALBERTO larga as mãos de BEATRIZ.

ALBERTO

É criminoso. Só serve para foder quem precisa de trabalho.

BEATRIZ

Dois mil e sete. Benvindos ao futuro.

BEATRIZ pousa o cinzeiro, pega no guardanapo, e põe-no sobre o seu colo.

19 CONTINUA: (2)

BEATRIZ (CONT.)

É verdade, e aquele health club que era todo ficção científica?

ALBERTO

O ginásio? Tivemos que o pôr offline. E depois o gajo desviou o endereço para outro servidor, com um site mesmo foleiro.

ALBERTO faz o mesmo com o seu guardanapo.

BEATRIZ

Incrível...

ALBERTO

Que horror, Bia. Parece que estamos a pôr a depressão em dia.

BEATRIZ

Assim já não falamos destas coisas com a comida na mesa.

Um EMPREGADO chega com uma travessa de fêveras.

20 INT. APARTAMENTO - QUARTO / NOITE

ALBERTO dorme. Na escuridão do quarto, o relógio digital marca 3:33. Ouve-se um estrondo vindo da porta de entrada do apartamento.

A porta do quarto é aberta violentamente, as luzes acendem-se. ALBERTO acorda sobressaltado. Diante de si o cano de uma metralhadora, o POLÍCIA #1, fardado com capacete e colete à prova de bala, flanqueado por mais três colegas. Todos têm blusões que dizem "Social Security" nas costas. ALBERTO leva as mãos ao ar.

POLÍCIA #1

Freeze motherfucker!

POLÍCIA #2

Fucking terrorist.

Nisto entra no quarto uma detective, envergando um sobretudo cinzento, mostrando o crachá - DANIELA MELO. Enquanto os POLÍCIAS #3 e #4 algemam ALBERTO, que apenas usa um par de boxers, DANIELA MELO diz-lhe os direitos:

20 CONTINUA:

DANIELA MELO

You have the right to remain silent.
Anything you say can and will be used
against you in a court of law.

O POLÍCIA #3 faz ALBERTO levantar-se agarrando-o na parte de trás do pescoço, enquanto os POLÍCIAS #1 e #2 mantêm as armas apontadas. Segura-o diante de DANIELA MELO. ALBERTO protesta:

ALBERTO

Eu estou à espera do recurso!

DANIELA MELO, ignorando-o, continua:

DANIELA MELO

You have the right to speak to an
attorney...

ALBERTO olha de relance para o relógio:

ALBERTO

Mas vocês prendem um gajo a esta hora?

Com o POLÍCIA #3 a segurar ALBERTO na mesma posição, DANIELA MELO agarra a cara de ALBERTO cravando-lhe as unhas pintadas, enquanto diz a última frase:

DETECTIVE

... and to have an attorney present
during any questioning.

21 INT. APARTAMENTO - QUARTO / NOITE

ALBERTO acorda subitamente. Está deitado na sua cama. O quarto, que fica num rés-do-chão, iluminado pela sirene laranja de um camião de recolha do lixo.

ALBERTO leva a mão à cabeça, tenta perceber se a dor é real. Olha para a mesa de cabeceira. Lá pousado está o livro 'O Processo' de Franz Kafka. O relógio marca 3:33. ALBERTO suspira.

22 INT. APARTAMENTO - COZINHA / DIA

ALBERTO está sentado à mesa, a comer uma tigela de cereais. A sua MÃE, vestindo um robe, entra e encosta-se à porta.

MÃE

Achas que podes passar pela Filomena hoje?

ALBERTO

Porque é que não vais lá tu? Afinal não vais trabalhar.

MÃE

Anda lá. Fica perto do teu atelier.

ALBERTO

(suspirando)

Está bem, eu vou.

MÃE

É verdade, antes que me esqueça: Ontem veio uma carta registada para ti. Diz que é da Segurança Social.

23 INT. ESCRITÓRIO / DIA

A máquina de fax imprime um documento manuscrito. O PAI pega na folha, e senta-se na sua secretária, diante de ALBERTO. Pondo esta folha de parte em cima de um dossier aberto, pega na carta que está também sobre a secretária e entrega-a ao filho. Sorridente.

PAI

Estás a ver como tínhamos razão?
Quando sabemos que estamos certos, vai-se até ao fim.

ALBERTO

Obrigado, pai.

PAI

Não tens de quê.
Precisas de mais alguma coisa?

ALBERTO

Não. Obrigado, não é preciso.

PAI

E a Beatriz? Como vão as coisas?

ALBERTO

Estão bem... quer dizer, no emprego não
lhe pagam, mas de resto entre nós está
tudo bem.

ALBERTO olha para a carta, pensativo.

PAI

Pois. Isto da dívida. Não era
propriamente o maior problema, pois não?
No teu atelier? Na escola? Tudo em ordem?

ALBERTO levanta-se.

ALBERTO

Está tudo bem, pai. Tenho que ir.

PAI

Já sabes. Se precisares de alguma coisa.
Ou a Beatriz. Liga.

ALBERTO

Está bem.

ALBERTO abre a porta.

PAI

Boa Páscoa.

ALBERTO

Também. Até logo.

ALBERTO sai.

24 INT. TESOURARIA / DIA

ALBERTO acaba de preencher um 'recibo verde' e entrega-o à
mão que surge do outro lado do balcão, recebendo um cheque em
troca.

ALBERTO

Boa Páscoa.

Abre a porta atrás de si e sai.

FADE PARA NEGRO

FIM.